



Fotos: Divulgação



Acima, Jacinda Ardern, primeira-ministra da Nova Zelândia; ao lado dela, as cientistas brasileiras Ester Sabino e Jaqueline de Jesus que sequenciaram o genoma do Covid-19. Abaixo, Melinda Gates na cidade de Patna, na Índia

de liderança ou porque elas estão assumindo outros papéis, como o de provedora financeira, já que no segmento de negócios a presença delas é cada vez mais constante.

“É uma tendência vemos crescer os indicadores de presença feminina nas iniciativas empreendedoras. Elas oferecem novas formas de tomada de decisões e influenciam lideranças masculinas para maior sensibilidade e empatia, algo que todos nós devemos ter daqui para frente se quisermos viver em equilíbrio e harmonia”, defendeu Porto.

Apoiar essa atualização de um sistema de hegemonia masculina, abrindo espaço para a diversidade e o potencial feminino, é o que também defende Melinda Gates, na atualidade uma das mulheres mais poderosas do mundo.

Em “O Momento de Voar”, ela, que demonstrou ser muito mais que a esposa de Bill Gates, escreveu que ao investir em uma mulher, o investimento é na comunidade, pois todos prosperam. Fascinada desde a infância por lançamentos espaciais, ela faz uso de uma metáfora para ressaltar que apoiar esta ideia é o ponto de partida para a mudança.

“Não havia nada mais empolgante do que o momento da ignição dos motores. A terra iria tremer e chacoalhar e aí o foguete começaria a subir. O momento do voo. O momento em que superamos a gravidade. É isso que eu quero para as mulheres. Quero ver o que nos ergue sobrepor aquilo que nos põe para baixo. Porque eu acredito que quando se enaltece as mulheres, você eleva toda a humanidade. Nós somos

as propulsoras dessa mudança”, escreveu.

Assim como a cientista Melinda, Fabiano Porto também defende a importância de apoiar e estar integrado a esse movimento. “Isso não é para provocar uma hegemonia feminina, é para reestabelecer o equilíbrio. Precisamos de diferentes pontos de vista e uma maior presença feminina, sem dúvida, contribuirá em todos os aspectos, do equilíbrio social ao econômico, dentro da família ou do país”.

Se o futuro é feminino, talvez essa reflexão tenha despertado questionamentos do tipo: “mas o que as mulheres estão fazendo hoje para criar essa força transformadora?” Bem, neste caso é melhor que o próprio presente se apresente. Confira nas próximas páginas!●